



PROJETO DE LEI

Denomina a travessa inominada compreendida entre as Ruas Ministro Hermenegildo de Barros e Rio Verde, no bairro Vila Bruna como Travessa Rachel Maria de Souza Freitas CODLOGS 325482, 7401325 e 325475, 7401268.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada a Travessa inominada entre os CODLOGS 325482, 7401325 e 325475, 7401268 de travessa Rachel Maria de Souza Freitas a rua compreendida entre ruas Ministro Hermenegildo de Barros e Rio Verde.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 04 de setembro de 2025

GABRIEL ABREU
VEREADOR (PODEMOS-SP)

JUSTIFICATIVA

Nem todo herói veste capa. Às vezes, o herói de uma comunidade tem a pele marcada pelo sol da Bahia, a mão calejada pelo trabalho e o coração inflamado por uma causa. Essa é a história de Dona Rachel Maria de Souza Freitas, uma mulher cujo legado foi construído com a mesma força e determinação com que um rio traça seu caminho.



Rachel nasceu em 18 de setembro de 1938, na pacata Barra do Mendes, na Bahia. Sua infância não foi solitária, mas um caleidoscópio de vozes, risos e lições aprendidas em um sítio acolhedor, ao lado de treze irmãos. Foi ali, entre a terra fértil e o céu imenso, que ela aprendeu o valor do esforço e a beleza do trabalho em equipe. Esses valores seriam a bússola de sua vida.

Aos 18 anos, como muitas jovens de sua época, Rachel trocou as paisagens serenas do interior pelo pulsar frenético de São Paulo. Chegou com a bagagem de seus sonhos e a coragem de uma pioneira, dedicando-se ao trabalho em lares, um ofício que a preparou para a maior de todas as construções: sua própria família. Foi nesse período que ela uniu seu destino ao de Sr. Amado Apolinário de Freitas, seu eterno companheiro e a rocha de sua jornada.

Juntos, eles plantaram as sementes do futuro em um pequeno comércio na Pompeia. Por nove anos, o balcão foi o palco de suas vitórias e a testemunha silenciosa de seu suor. Com dois filhos nos braços e a alma cheia de esperança, a família finalmente encontrou seu porto seguro na Vila Piccinin, comprando um terreno e uma casa na antiga Avenida "A", hoje conhecida como Rua Ministro Hermenegildo de Barros, 161.

Mas a nova casa, com suas promessas de paz, guardava um desafio inesperado. Ao lado, uma viela escura e esquecida servia como um ponto de descarte de lixo, uma mancha na vizinhança. Para a maioria, era apenas um problema. Para Dona Rachel, era uma injustiça que clamava por um final. Foi nesse momento que sua fibra interior, forjada na Bahia e fortalecida em São Paulo, se revelou em toda sua plenitude.

Transformada em uma incansável militante do bem, Rachel iniciou sua cruzada. Ela não mediu esforços: bateu em portas de vizinhos, colheu dezenas de assinaturas e, com a dignidade de quem sabe que está certa, protocolou um abaixo-assinado junto à Câmara dos Vereadores. Ela se tornou a voz da Vila, a guardiã de sua beleza e segurança, uma mulher que não aceitava o descaso como destino.

Sua luta foi a mais bela das vitórias. Graças à sua persistência, a viela foi finalmente asfaltada e iluminada. Aquele pedaço de terra esquecido se transformou em uma passagem segura, um reflexo do caráter indomável de uma mulher que ousou sonhar com um lugar melhor para todos.

Hoje, a atitude de Dona Rachel vive não apenas nas memórias, mas no próprio asfalto que ela tanto desejou. Sua história é um farol que nos lembra que a verdadeira grandeza reside na capacidade de cuidar do que é nosso, de lutar por nossa comunidade. E é por essa razão que a homenagem de nomear a passagem de "Passagem Dona Rachel" seria mais do que justa; seria o reconhecimento eterno de que o amor por um lar pode, de fato, mudar o mundo.